

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA À MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Área temática: **Enfermagem Assistencial**

Diennes D'Avila Nascimento¹, Alcione Pereira da Costa², Laís da Conceição Xavier³,
Thâmara Maria Pereira Araújo⁴, Cristina Costa Melquiades Barreto⁵

Faculdades Integradas de Patos, diennes.davila@hotmail.com

Faculdades Integradas de Patos, alci_on@hotmail.com

Faculdades Integradas de Patos, laisxavier12@outlook.com

Faculdades Integrada de Patos, tamaraara.ujo@outlook.com

Docente. Faculdades Integradas de Patos, cristinacmelquides@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU) se constitui num problema de saúde pública a nível mundial considerado uma das doenças mais graves que acomete mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumentam rapidamente até atingir um pico geralmente na faixa etária entre 45 e 49 anos. Caracterizado pela replicação do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente, podendo assim invadir estruturas e órgãos contíguos ou a distância. Tal doença tem uma história natural bastante conhecida, evolução lenta, fácil diagnóstico e chance de cura em quase 100% dos casos diagnosticados precocemente, sendo feito a partir do exame preventivo citopatológico (exame de Papanicolau), Além dos exames de estadiamento preconizados pela Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), a ressonância magnética (RM) é de grande valor para pacientes com esta doença, pois permite delimitação da anatomia normal da pelve feminina e, principalmente, avaliação da extensão do tumor (FREIRE, 2010), sendo os mesmos oferecidos a mulheres que iniciaram vida sexual, menopausa, gestantes, sem vida sexual ativa e submetidas a histerectomia parcial, priorizando a faixa etária de 35 a 49 anos, sendo o período das lesões precursoras que antecede a mortalidade. Atualmente o enfermeiro vem se destacando na atuação do cuidado na orientação, informação, prevenção, diagnósticos, detecção inicial e tratamento da doença, sendo realizadas essas atuações na área de Atenção Primária à Saúde em nível de Estratégia Saúde da Família (SANTOS, 2015). Diante destas considerações, o estudo teve como objetivo compreender o importante papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no período compreendido entre março e abril de 2017, realizado na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library OnLine). Foram usados como critérios de inclusão: revisar artigos dos últimos sete anos, escritos em língua portuguesa e que tratassem do assunto específico de interesse dessa pesquisa. Inicialmente foram selecionados 14 artigos, que após o refinamento ficaram restritos a 5 (cinco) artigos, os quais compuseram a amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento, comprometendo o tecido subjacente

(estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Tal doença possui caráter crônico intrínseco ao seu desenvolvimento, pois as mudanças intraepiteliais normalmente se desenvolvem em um período médio de cinco a seis anos, transformando-se, em grande parte das vezes, em um processo invasor, que se não for detectado a tempo pode causar inúmeros danos ao organismo. O colo do útero é, depois da mama, a segunda localização anatômica mais frequente do câncer na população feminina no Brasil. Uma das principais formas de desenvolvimento da doença é através do vírus HPV, transmitido comumente através de relações sexuais desprotegidas. A doença tem vários estágios, sendo três os principais: inflamação local; invasão do colo uterino e desenvolvimento de lesões potencialmente malignas; e acometimento neoplásico. O câncer é um problema de saúde pública com altas taxas de mortalidade nos países em desenvolvimento, sendo o câncer de colo de útero o segundo mais incidente e como a segunda causa de morte por câncer em mulheres. É imprescindível ressaltar a importância de que essas mulheres conheçam as formas de prevenção para essa doença, pois, na proporção que entendem sobre as medidas preventivas, de manutenção ou melhora da saúde e reabilitação, se tornam aptas a enfrentar melhor a doença e suas repercussões, permitindo gerenciamento mais efetivo de suas vidas (SANTOS,2011). O rastreamento de câncer do colo uterino no Brasil, recomendado pelo Ministério da Saúde, é o exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos. Esse material é coletado e fixado em lâmina e, em seguida corado, possibilitando a identificação das alterações celulares típicas com a presença do HPV (SANTOS, 2015). A observação apropriada a partir de esfregaços irregulares e a pouca quantidade de células colocadas na lâmina (cerca de 20%) contribuem para os resultados falso-negativos ocorridos na citologia de rotina (ENTIAUSPE,2010). A rotina protocolada pelo Ministério da Saúde é a repetição do exame Papanicolau a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados em intervalo de um ano. O toque vaginal anual para as mulheres acima de 35 anos torna-se preconizado com o objetivo de tentar diminuir a incidência de câncer de colo uterino e de ovário na população, já que esse é um dos exames utilizados, juntamente com o toque retal, para a pesquisa de massas e alterações da sensibilidade. O câncer de colo uterino é um tumor que pode ser prevenível, através da prática do sexo seguro e protegido e mediante a vacina contra o HPV, a qual deve ser administrada em meninas antes da primeira relação sexual. Além disso, entre as mulheres que já apresentam lesões do HPV, deve ser realizado exame preventivo ou colposcopia bem feita, anualmente, assim será possível eliminar as lesões antes do desenvolvimento da doença; e num terceiro momento em que as mulheres já tem o câncer do colo uterino na fase inicial, é uma doença totalmente curável. O Instituto Nacional do Câncer admite que o Brasil foi um dos primeiros países do mundo a introduzir o exame citopatológico (Papanicolau) com a finalidade de detecção precoce do CCU, porém a doença continua sendo um problema de saúde pública, pois 30% das mulheres realizam o Papanicolau apenas três vezes na vida, o que explicaria o diagnóstico já na fase avançada em uma proporção de 70% dos casos (SOARES et al, 2010) A falta de acompanhamento faz-se uma perda significativa para a qualidade de vida da população feminina. Neste cenário se encontra o enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família, sendo ele um detentor dos cuidados voltados à prevenção

do CCU. Cabe ao enfermeiro não só a realização do Exame citopatológico, mas a busca ativa de novos casos ou casos potenciais (visto a história pregressa e história familiar), a busca ativa de meninas para a realização de imunoprevenção na faixa etária já descrita, bem como a elaboração de estratégias para administração das vacinas e seguimento das doses subsequentes. Também é papel do enfermeiro o acompanhamento de casos diagnosticados precocemente e seu seguimento. Em todos esses aspectos, o enfermeiro deve concentrar suas ações na alimentação dos sistemas de informação, na elaboração de ações de prevenção – como palestras educativas - e na assistência direta às mulheres. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem papel fundamental no processo informativo, incentivo, preventivo e assistencial à mulheres com câncer de colo uterino, é necessário evidenciar uma boa qualificação e cuidado ético dos profissionais, para isso deve-se oferecer ações terapêuticas e educativas para uma boa assistência devido a fragilidade da mulher, perda de autoestima e ansiedade com diagnóstico. Sendo assim, é necessário que o enfermeiro apresente clareza, segurança e compromisso ético garantindo uma boa cooperação com a paciente.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Câncer de colo uterino. Prevenção.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

SANTOS, Carla Monteiro et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, n. 14, p. 19-24, 2015. Disponível em: <<http://www.recien.com.br> acesso em 31 de março 2017.

SOARES, Marilu Correa et al. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 90-6, 2010. Disponível em: <<http://scielo.br> acesso em 31 de março 2017.

ENTIAUSPE, LUDIMILA GONÇALVES et al. Papilomavírus humano: prevalência e genótipos encontrados em mulheres HIV positivas e negativas, em um centro de referência no extremo Sul do Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Jun 2010, vol. 43, nº 3, p.260-263. ISSN 0037-8682.

ANTOS, MARIANNA SILVA dos et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. bras. enferm.**, Jun 2011, vol.64, no.3, p.465-471. ISSN 0034-7167.

FREIRE, GEISON MOREIRA et al. Ressonância magnética para avaliação dos limites dos campos clássicos de radioterapia em pacientes portadoras de neoplasia maligna de colo uterino. **Radiol Bras**, Jun 2010, vol.43, no.3, p.175-178. ISSN 0100-3984.